

A MÚSICA TOCA O IDOSO

Maria Salete Gomes de Freitas*
Suzaneide Ferreira da Silva**

RESUMO: A música é um poderoso instrumento capaz de congrega e causar influências na qualidade de vida das pessoas. Baseado nesse contexto juntou-se as temáticas música e idosos para mostrar que, inter-relacionadas nas atividades recreativas voltadas para a terceira idade, a música tem a capacidade de incitar a melhoria da autoestima. O resultado deste trabalho desenvolvido no Centro de Convivência Hilda Brasil Leite, localizado no bairro do Papoco, em Mossoró/RN, durante dois meses, comprovou que a execução coletiva de melodias, sendo adequadamente utilizadas, age como aglutinadora de pessoas, favorece a manifestação de reações que expressam a valorização do ser humano e minimiza o problema da solidão causada pela interrupção do cotidiano na vida do idoso.

Palavras-chave: Música, Idoso e Atividades Recreativas.

THE MUSIC STIRS THE ELDERLY PERSON

ABSTRACT: Music is a powerful instrument which is capable to join and also to cause influences in the people's quality of life. Based on this context, music and aged together are able to change and improve the older people's self-esteem. This research was developed, during two months, in Centro de Convivência Hilda Brasil Leite/Mossoró/Brazil. As result, the research verified that melodies, being adequately used, join people and they favor reactions which express the human valuation and they minimize solitude problems intensified by the break of aged's social life.

Key words: Music. Elderly person. Recreation

* Especialista em Política Social e Membro do Coral da UERN por mais de 20 anos. E-mail: aqan@bol.com.br.

** Professora Doutora em Ciências Sociais, Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto tem na música um de seus principais pilares, juntamente com a questão do idoso e de sua socialização frente aos desafios impostos por um estilo de vida em que as atividades recreativas para a chamada terceira idade, principalmente aquelas que envolvem programações musicais, ainda não são frequentes nas ações culturais desenvolvidas pelo poder público, com ênfase, na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte/Brasil. Junte-se a essa lacuna, a indiferença da sociedade ao processo de envelhecimento da população, transformada numa das formas de excluir os cidadãos que ingressaram na faixa dos sessenta anos de idade. Segundo Neri (2001, p. 67) “na atualidade, a maioria das pessoas acreditam que a velhice começa aos 60 ou 65 anos, por serem essas as idades – limites para a aposentadoria”. Tal enfoque é decorrente dos estereótipos atribuídos aos efeitos da idade como sinônimo de decadência intelectual e física.

O Brasil, “o país jovem de cabelos brancos”, não se preparou para cuidar com dignidade da sua população idosa. No Brasil o número de idosos aumentou e algumas estatísticas indicam que no ano de 2025, eles serão 13,8% da população. Com a perspectiva do aumento do número de idosos, os critérios utilizados para avaliar a qualidade de vida na velhice foram modificados e passaram a fazer parte dos estudos científicos.

Na Gerontologia Social, por exemplo, segundo Neri (2001, p. 108) “predominam as associações entre qualidade da vida na velhice, a satisfação e a atividade”. Assim, para avaliar as mudanças, é necessário fazer comparações entre as condições disponíveis com as desejáveis.

Gradativamente, vão surgindo benefícios, um aqui, outro ali, mas a situação está distante de atingir o ponto ideal que seria vivenciar o pleno exercício da cidadania. Se compararmos a autonomia de ação de um idoso frente à emancipação, é possível entender que a liberdade e condição de se relacionar com outras pessoas, de modo igualitário, teremos uma ideia de como o Brasil está distante no reconhecimento da cidadania do idoso. Muitas vezes, a autonomia lhe é negada, a começar pela família e depois pela sociedade. Isolamento em casa, dependência econômica são, entre muitos outros, exemplos de atitudes que excluem o idoso. Netto (1996, p.457) diz o seguinte:

O que esperar desses homens e mulheres, envelhecido em sucessivos períodos governamentais de tradição protecionista, quando se tirou a possibilidade mais sofisticada da inteligência humana, que é a de conhecer a realidade, criticá-la, refletir, tomar decisões, enfim, ser sujeitos da história? Os velhos em nossa sociedade são protegidos, como se isso fosse respeito. A proteção barra seu desenvolvimento como pessoa, que só cessa com a morte.

Nos anos 90, os programas para terceira idade proliferaram nas cidades brasileiras:

Conselho e comissões são criados para orientar a Administração Pública com propostas de medidas para melhorar a qualidade de vida da população idosa, mesmo em municípios muito pobres e em que a população com 60 anos ou mais é relativamente pequena (DEBERT, 1997, p.47).

Enquanto a sociedade tiver a ideia de que o idoso perde a capacidade de desejar, sonhar, ter sentimentos, fazer reivindicações será quase impossível envelhecer com qualidade.

Em nível de Brasil, as políticas voltadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos iniciaram-se nos anos setenta e foram intensificadas no final dos anos noventa. Grupos que congregam clientela de terceira idade estão sendo criados para trabalhar mais o aspecto qualitativo, na tentativa de afastar o risco de intensificar o problema do “isolamento social”.

Em Mossoró, algumas instituições têm desenvolvido programações com o objetivo de integrar socialmente os idosos, principalmente aqueles que não têm condições financeiras de frequentar academias, clubes, participar de viagens, ir ao teatro, ir a concertos, cinemas, festas etc. Uma das formas de lazer para os idosos inclui a música, visto que, estudos revelam ser a música dotada de uma linguagem estrutural que deve ser utilizada, não só para auxiliar no processo de vida, mas também, e principalmente, quando esse processo se desestrutura, se interrompe por aspectos ou problemas internos e externos. A fim de compreender melhor a relação que existe entre a música e a influência exercida sobre as pessoas, costuma-se definir o termo música como a arte dos sons, combinados de acordo com as variações de altura e ordenados sob as leis da estética. A música é composta por melodia, harmonia e ritmo. Para definir cada um desses elementos recorreu-se a Bennet (1986, p.10).

A melodia é o componente mais importante numa peça musical. Sequência de notas, de diferentes sons, organizadas numa dada forma de modo a fazer sentido musical para quem escuta [...] Aquilo que faz sentido musical para um, pode ser inaceitável para outro, e o que se mostra interessante e até belo para uma pessoa pode deixar outra inteiramente indiferente [...]. A harmonia ocorre quando duas ou mais notas de diferentes sons são ouvidas ao mesmo tempo, produzindo um acorde. O ritmo é usado para descrever os diferentes modos pelos quais um compositor agrupa os sons musicais, principalmente do ponto de vista da duração dos sons e de sua aceitação.

A experiência inserida nesse documento iniciou-se como uma proposta para que os idosos, frequentadores do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite, situado na rua Vicente Leite, s/nº, no bairro Papoco, na cidade de Mossoró/RN/Brasil, se reunissem semanalmente, para cantar, brincar, expressar-se, encontrar-se com seus sons e lembranças e ouvir canções de variados gêneros e ritmos. Vale salientar que a proposta de utilizar a música como instrumento que congrega o idoso foi baseada em trabalhos já feitos nos hospitais, centros psiquiátricos e abrigos de idosos do Brasil e principalmente, no poder influenciador da música.

Como objetivo geral do trabalho, a proposta foi a de mostrar que uma programação desenvolvida com música tem a capacidade de reunir pessoas e sua utilização adequada pode influenciar e incitar a melhoria da autoestima dos idosos.

Como hipótese, afirmou-se que os idosos do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite encaram a música como um instrumento capaz de favorecer e melhorar a autoestima.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – PROCESSO INVESTIGATIVO E INTERVENTIVO

Para atingir o objetivo proposto, inicialmente, foram realizadas duas reuniões para explicar o porquê da nossa presença, nosso método de trabalho, e também para sensibilizar e envolver os 115 idosos do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite.

Com o grupo de idosos interessados em participar das atividades musicais, em torno de 105, o que significa 91,30%, dos frequentadores, foi feita uma entrevista coletiva inicial, com o propósito de diagnosticar as preferências musicais dos participantes. Outras entrevistas foram aplicadas, uma no segundo encontro e outra no penúltimo dia da nossa participação, com o objetivo de obter dados sobre o

trabalho desenvolvido. Além dessas, após cada reunião musical perguntava-se aos presentes: Gostaram das músicas tocadas? Por quê?

As respostas eram anotadas. Durante a execução das músicas observava-se a reação dos participantes.

Mesmo tendo um conhecimento prévio dos estilos musicais preferidos dos participantes, obtido no segundo encontro, realizamos sessões musicais ecléticas, divididas nos estilos clássico, popular, regional, religioso, carnavalesco e instrumental, para observar os efeitos das músicas executadas sobre os componentes do grupo, tais como euforia, alegria e apatia.

Com exceção das músicas do tipo clássica e instrumental utilizada, fez-se absoluta questão de tocar apenas canções cantadas em português, justamente para evitar a variável “não gosto porque não entendo o que estão dizendo”.

Uma questão que se levou em consideração foi o fato de que a maioria dos idosos, com os quais trabalhou-se na pesquisa, tiveram contato com filhos, sobrinhos, parentes de um modo geral, ou eles mesmos viveram momentos em que as músicas tocadas na experiência foram sucesso. Isso foi feito para motivá-los a prestar mais atenção ao trabalho desenvolvido na pesquisa, mexer com suas lembranças.

Além das atividades práticas, feitas durante as reuniões, buscamos respaldo na literatura, principalmente nos livros dedicados à questão da música e da gerontologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho realizado com os idosos do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite durou três meses, e acontecia sempre nas terças-feiras, no horário das 14 às 16 horas. No primeiro encontro, fez-se uma entrevista coletiva onde a pergunta chave foi a seguinte: QUAL É O TIPO DE MÚSICA PREFERIDA DE VOCÊS? Cerca de 90% dos entrevistados responderam que a música predileta deles era aquela que arrastava os pés e balançava o corpo.

Segundo Bush (1995, p.82), o famoso maestro Leonard Bernstein costumava citar o poder da música, revelando uma citação de um autor desconhecido, em que o autor se transforma em música ao escrever:

Eu conto a história do amor, a história da tristeza, a história que destrói, [...] sou a fumaça que sacia sobre o campo de batalha quando os homens morrem comigo em seus lábios. Estou perto do altar do casamento, e quando a tumba se abre, eu também estou por perto. Eu chamo de volta para casa aquela que vagueia, eu salvo a alma das profundezas; eu abro os lábios dos amantes, e por meu intermédio os mortos murmuram para os vivos. Sirvo a um como sirvo a todos; torno os líderes meus escravos, tão facilmente quanto sujeito os seus servos. Eu falo através dos pássaros do ar, dos insetos do campos, da queda da água nas praias consteladas de pedras, do suspiro do vento nas árvores e sou ouvida até mesmo pela alma, que me reconhece no bater das rodas pelas ruas das cidades.

Escolheu-se para o primeiro encontro uma audição especial com músicas regionalistas, compostas por Luiz Gonzaga e Flávio José, uma vez que atendia a reivindicação dos idosos sobre o ritmo da música. Como era de se esperar, a euforia tomou conta do grupo e os idosos ficaram tão entusiasmados que, espontaneamente, dançaram, bateram palmas e cantaram a maioria das canções escolhidas para a primeira tarde de música.

A sessão seguinte foi reservada para a execução de músicas religiosas, interpretadas por padre Guimarães Neto, pároco do bairro são Manoel, conhecido pela maioria dos idosos do Centro. Incluímos, também, músicas do padre Zezinho, um cantor religioso, bastante popular, com mais de 100 discos gravados e autor de mais de 1.600 canções contendo mensagens de autoestima.

Segundo depoimento dos presentes, “a música religiosa é importante para todos nós porque fala de Jesus, fala de amor, de paz e isso nos enche de felicidade, nos conforta”.

O encontro reservado para tocar músicas carnavalescas, do tipo *Alah-la-ô*, *Índio quer apito*, *Cidade maravilhosa*, *Mamãe eu quero*, *Cabeleira do Zezé*, *Chiquita bacana*, *Pó de mico*, *Máscara negra*, *Até amanhã*, *Quem sabe sabe*, entre muitas outras, transformou-se numa grande festa onde, mais uma vez, cantaram, bateram palmas, dançaram como se estivessem descarregando emoções, como se quisessem esquecer o modo de vida que levam. Naquele momento, os idosos pareciam fascinados com o ritmo carnavalesco, com a manifestação de alegria. Vale salientar que nesse dia, uma senhora, considerada doente mental, saiu de sua cadeira e começou a dançar com os outros idosos.

A certeza de que essas músicas tocadas em um ambiente caseiro, sem conotação coletiva, teriam um outro sentido, nos foi confirmada quando a maioria dos idosos afirmou que se estivessem sozinhos, ouvindo tais músicas, apenas

cantariam e teriam suas lembranças afloradas, saudades da sua juventude, das aventuras, dos amores passados.

Tais afirmações reforçam a hipótese deste trabalho de que os idosos do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite encaram a música como um instrumento capaz de favorecer e melhorar a autoestima.

Deve-se salientar que mesmo as músicas românticas, como por exemplo, “*Meu bem querer*”, composta por Djavan e interpretada por Zizi Possi, foram capazes de deixar as pessoas da reunião animadas. Outras canções, de andamento lento foram tocadas, mas por não agradarem muito, foram evitadas nos encontros posteriores. Aqui, talvez, caiba a hipótese de que para ouvir, por exemplo, o Concerto de Brandenburgo, de Bach, que foi a música clássica tocada numa das sessões oferecida aos idosos, eles teriam que sentir a imponência desse tipo de música, refletir sobre a genialidade de compor uma obra tão complexa, e nenhum deles, aparentemente, estava preparado para esse tipo de exercício intelectual. Os idosos queriam mesmo era dançar, remexer o corpo, conforme foi verificado e concluído com a pesquisa feita.

Um dos momentos mais importante para essa pesquisa foi no dia em que levamos uma dupla de repentistas formada pelos músicos Aldaci de França e Raimundo Lira. Para envolver a plateia, os cantadores pediam aos idosos que sugerissem motes. Entre alguns sugeridos destacaram-se estes: a) “quem tem pai e mãe tem tudo; quem não tem, nada tem”; b) “docarmo (Maria do Carmo), da creche, é a maior coordenadora”; c) “toda alegria da gente, devemos a prefeitura”.

A escolha dos motes, em especial aqueles dedicados às pessoas, foi uma oportunidade para agradecer os momentos festivos proporcionados pelas nossas reuniões. Muitos idosos ficaram emocionados e acabaram chorando.

Pelas respostas dadas ao questionário, detectou-se que o trabalho de levar a música aos idosos do Centro de Convivência Hilda Brasil Leite foi considerado bom por todos os entrevistados e justificaram como resposta, os momentos de alegria que tiveram. Os encontros semanais foram considerados verdadeiras festas.

Sobre o tipo de música preferida, a maioria optou pelas marchas carnavalescas. Em seguida, veio a música sertaneja tocada por Luís Gonzaga, Flávio José e pelos cantadores de viola Aldaci de França e Raimundo Lira. Em terceiro lugar veio o samba e a música considerada brega, ou mais conhecida entre

eles como “dor de cotovelo”. Muitos afirmaram reviver nas músicas tocadas, alguns momentos de sua juventude.

Quando a melodia é agradável e cai no gosto musical das pessoas, ela proporciona alegria, geralmente exteriorizada com palmas, batidas de pé, cantos e danças.

As reuniões para ouvir música proporcionaram uma oportunidade a mais para a dança e muitos disseram que a dança consegue unir mais as pessoas. Ouvir determinadas canções faz vir à tona lembranças que podem ser boas ou ruins, dentre as boas, citaram razões amorosas, romances da juventude. Como imagens ruins falaram que certas músicas lembram pessoas já falecidas.

Para o dito popular *“quem canta seus males espanta”* a resposta de que a frase é verdadeira foi unânime. “Quando estamos tristes começamos a cantar, desabafamos e ficamos mais leves”, (resposta de um idoso do CCHBL).

Apesar da música carnavalesca ter sido escolhida como a predileta, o instrumento preferido dos idosos foi a sanfona, resultado favorecido pelo amor que eles demonstraram ter pela música regional.

Questionados sobre a dança, a maioria dos idosos respondeu que dançar é uma atividade muito boa, divertida, “deixa a gente mais leve” (idoso do CCHBL). O resultado final pode ser condensado numa frase dita no salão, “balançar o corpo é a melhor coisa que existe”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura realizada para fazer este trabalho comprova que já se faz alguma coisa em relação à condição do idoso em nosso País. Percebe-se uma tendência crescente no número de atividades, principalmente aquelas relacionadas com a saúde física, com a estética, isso por causa do aumento da longevidade, conseqüente do avanço da ciência, da tecnologia, da melhoria da qualidade de vida, comprovada através de estudos demográficos inseridos em parte da bibliografia consultada.

De um modo geral, ainda se faz pouco pelos idosos. A descoberta do motivo merece um estudo mais profundo para detectar as causas dessa carência recreativa, fato que foge aos propósitos deste trabalho. Vale aqui sugerir, a inserção de um olhar mais crítico sobre a situação do idoso na sociedade atual, sobre a

política acatada pelos governados e aceita pelos governadores, a fim de que possam surgir ações mais eficientes.

De acordo com o resultado da nossa pesquisa, A UERN, dentro das Instituições existentes em Mossoró, foi a que mais se destacou em número de atividades, mas assim mesmo, de modo muito deficiente em algumas áreas, como por exemplo, na música, apesar da existência de projetos de extensão elaborados pelos professores do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire. Não encontramos nenhuma ação que desenvolvesse a formação de um coral, aulas de técnica vocal ou de uma oficina que trabalhasse os benefícios da musicoterapia, tudo isso dirigido aos idosos.

Em termos de cultura geral, as atividades foram resumidas em uma oficina teatral e não tivemos informações sobre a realização de atividades para a terceira idade voltadas para as artes plásticas, tais como pintura de telas, desenho, artesanato, escultura, pintura de tecidos e/ou porcelana, entre outras expressões artísticas.

A Fundação de Cultura da Prefeitura Municipal de Mossoró, bem como a Gerência de Ação Social promoveram eventos culturais, mas de forma pontuada e voltados para cumprir uma agenda, não com o objetivo fixo de promover ações permanentes.

A pesquisa feita, embora de caráter temporário, constatou que a existência de uma programação musical no Centro de Convivência Hilda Brasil Leite seria muito bem aceita por quase 98% dos idosos que frequentam suas atividades sociais, principalmente se fosse dada a oportunidade de dançarem.

REFERÊNCIAS

BENNET, Roy. *Uma Breve história da música*. Tradução Maria Teresa Resende. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1986.

BUSH, Carola. *A Música e a terapia das imagens: caminhos para o eu interior*. São Paulo: Cultrix, 1995.

DEBERT, Guita Grin. A Invenção da terceira idade e a rearticulação de forma de consumo e demandas políticas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 12, n. 34, 1997. Também disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=203:rbc34&catid=69:rbc&Itemid=399>

NERI, Anita Liberalesso. *Palavras-chaves em gerontologia*. Campinas: Alinea, 2001.

NETTO, Matheus Papaléo. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 1999.